

Webinário 2020

CBTecLE

17 e 18 de setembro de 2020
13h30 às 18h30

**Ensino de línguas em tempos de pandemia e perspectivas para a pós pandemia:
transformação digital na Educação**

Reflexões sobre o processo de avaliação de línguas: desafios e possibilidades

TERESA HELENA
BUSCATO MARTINS
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO
18 de setembro de 2020



AGRADECIMENTOS

AO CENTRO PAULA SOUZA;

À Prof^a Mariane Teixeira - COORDENADORA DE LÍNGUA INGLESA;

À Prof^a Patrícia Januária – FATEC Guaratinguetá;

Aos meus colegas, Professores de Línguas do Centro Paula Souza.

Gratidão!

Resumo

O objetivo desta comunicação é abordar questões relativas à avaliação na área de ensino de línguas. Primeiramente, destacamos o processo avaliativo, incluindo alguns questionamentos sobre a fundamentação, por parte do professor de línguas, do que é avaliar. Em seguida, apresentamos o conceito de Letramento em Avaliação, tecendo considerações sobre a sua importância para o contexto de ensino de línguas; o desafio da avaliação online e a avaliação de línguas no ensino tecnológico.

Avaliar é uma atividade que está sempre presente em nossa prática diária. Estamos a todo momento avaliando para tomarmos decisões.

Ao fazermos uma simples compra em um supermercado, avaliamos a qualidade e o preço dos produtos que queremos, e constantemente somos avaliados pelos nossos familiares, colegas de trabalho e da escola.

Na verdade, esquecemos todos esses momentos informais em que avaliamos e somos avaliados e só pensamos na avaliação como uma testagem formal, relacionada ao ensino.

Discutir “avaliação” não é uma tarefa fácil. Neste momento, discutir a “avaliação em EAD” ou em “Educação online” ou “Avaliação no ensino remoto” para a aula de línguas torna-se uma tarefa desafiadora.

Como exemplos de avaliação para o ensino-aprendizagem de línguas temos testes, instrumentos avaliativos, provas e exames, que no contexto de minha fala, seriam equivalentes, colocados nas seguintes categorias como entrada/ classificação, rendimento, progresso/domínio, diagnóstico, proficiência.

No processo da educação, a avaliação pode ser “diagnóstica”, “somativa”, “formativa”, ou “processual”.

Porém, temos que lembrar que todos esses tipos de avaliação não terão cumprido seu objetivo se não estiverem baseados em uma proposta de curso ao qual se aplicam.

O QUE É AVALIAR?

- É o processo para se fazer **inferências** a partir de **evidências**.
- O médico usa evidências para falar sobre a saúde de uma pessoa.
- Os cientistas usam evidências para analisar uma determinada doença, processos físicos, químicos, biológicos.

O que é avaliação?

Processo de

- coleta de evidências a partir de desempenhos;
- interpretação dessas evidências para chegarmos a conclusões sobre o que as pessoas sabem ou podem fazer;
- tomada de decisões baseadas nessas conclusões.

- Portanto:
- A avaliação apenas fornece evidências e se baseia na interpretação.
- Interpretamos essas evidências a partir de inferências e chegamos a conclusões, fazendo alegações ou afirmações sobre nossos alunos com base nessas conclusões, para tomarmos decisões.
- Essas afirmações e decisões podem estar erradas - da mesma forma que médicos podem errar no seu diagnóstico.

Entretanto a avaliação é necessária não somente para verificar o quanto um aluno conseguiu aprender daquilo que lhe foi ensinado, mas também para uma reflexão do professor diante daquilo que foi ensinado; pela escola, para verificar se o que foi ensinado pelo professor foi aprendido e compreendido pelo aluno e, por órgãos reguladores e fiscalizadores, para constatar se um determinado programa de ensino está atingindo o objetivo esperado.

Por que a avaliação fornece evidências para interpretação?

Há fatores diversos que podem comprometer o desempenho do candidato e provocar desvios de interpretação ao se avaliar as habilidades linguístico-comunicativas de um aluno que está sendo submetido a um teste, como: problemas de saúde, problemas familiares, cansaço, tanto do examinado quanto do avaliador; dúvida ou desconhecimento de um tópico, que pode gerar insegurança e sentimento de fracasso; a preferência por um determinado tipo de teste, ou certo modelo, como questões de múltipla escolha, ou então questões dissertativas; a utilização de provas eletrônicas ou então no modelo convencional com papel e lápis; conhecimento ou desconhecimento do contexto da prova.

Não estamos falando neste caso de testes de alta relevância (high stakes test).

Avaliação = pré-requisito para implementação de mecanismos de mudança no ensino.

“Como grande parte das dificuldades do professor no exercício de sua prática avaliativa é gerada pela ausência de uma reflexão acerca do construto que irá fundamentar sua avaliação, seria importante que o professor avaliador de língua estrangeira estivesse capacitado para responder às seguintes perguntas:

- ✓ *Qual é a minha visão de linguagem? E de língua estrangeira?*
- ✓ *Qual minha visão de ensino/aprendizagem de língua estrangeira?*

- ✓ *Minha prática de ensino é consistente com minha visão de língua estrangeira e de ensino/aprendizagem de língua estrangeira?*
- ✓ *Minha prática avaliativa é consistente com essa visão de ensino/aprendizagem?*
- ✓ *A seleção dos materiais didáticos, métodos e técnicas por mim usados são consistentes com essa visão?*

(Scaramucci, 2006:58-59)

Avaliação em Língua Estrangeira

Segundo Clark (2000:49) “o uso da linguagem é realmente uma forma de ação conjunta que é aquela ação levada a cabo por um grupo de pessoas agindo em coordenação uma com a outra”. Essa “ação em língua estrangeira pressupõe muito mais do que simplesmente dominar regras gramaticais ou funções comunicativas; significa, sobretudo, interagir dentro e fora da comunidade escolar”. Podemos então dizer que as práticas linguísticas precisam representar situações reais, que um teste precisa trazer práticas contextualizadas.

Em se tratando de avaliação em língua estrangeira, temos de pensar em nossos objetivos ao ensinar uma língua. Se pensarmos que todo ensino tem um objetivo, precisamos utilizar algum instrumento avaliativo para aferir se as metas foram atingidas, ou não.

A avaliação no ensino de línguas é um desafio complexo que envolve o processo educacional, situada na nossa vida social, é uma atividade cultural, presente em diferentes contextos sociais, fortemente atrelado às relações humanas.

A avaliação da aprendizagem (e também em línguas) não é apenas uma atividade docente. É um processo educacional dinâmico, tanto no presencial, a distância, online ou híbrido. E alguns questionamentos começam a pipocar em nossas mentes, uma vez que, na grande maioria dos casos, não tivemos uma disciplina na graduação que refletisse sobre a avaliação em línguas. Só começamos a pensar no assunto, quando assumimos uma sala de aula e chega o momento da prova.

Alguns questionamentos:

- O que é de fato aprendizagem?
- Como avaliar? Para quê avaliar? Para quem?

Entretanto, para minimamente conseguirmos chegar a uma abordagem que seja adequada a esses questionamentos que o tema suscita, precisamos compreender/conhecer que antes disso tudo, existe algo que chamamos de **letramento em avaliação**.

A pensarmos na palavra letramento o primeiro sentido que nos vem é como letrado, aquele que sabe ler e escrever. Mas outros sentidos foram agregados ao termo, sendo que um deles é "conhecimentos, habilidades e competências relacionados a um número crescente de domínios no nosso dia a dia" (TAYLOR, 2013, p. 404)

Stiggins explica o que é ser letrado em avaliação:

[...] é ter uma compreensão básica do que é uma avaliação de alta e baixa qualidade e ser capaz de aplicar esse conhecimento a várias mensurações do rendimento do aluno. Aqueles que são letrados em avaliação fazem duas perguntas-chave sobre todas as avaliações do rendimento do aluno: O que essa avaliação diz aos alunos sobre os resultados de rendimento que valorizamos? E qual é o provável efeito dessa avaliação nos alunos? Os letrados em avaliação buscam e usam avaliações que transmitem definições ricas, específicas e claras do rendimento que é valorizado (STIGGINS, 1991, p. 535).

O tema letramento em avaliação no contexto de línguas foi apresentado pela primeira vez no Brasil em uma palestra ministrada pela Profa. Dra. Matilde Scaramucci na Universidade de Brasília em 2013. É dela também a primeira publicação em português a tratar explicitamente do letramento em avaliação de línguas.

A Prof^a Gladys Quevedo-Camargo, da Universidade de Brasília, também desenvolve pesquisas na área de Letramento em Avaliação.

Segundo a Prof^a Matilde Scaramucci:

Para que a formação do professor possa fazer uma diferença e levar a uma avaliação significativa e "transformadora", entretanto, teria que incluir competências desenvolvidas a partir da reflexão e teorização sobre práticas situadas, informadas por conhecimentos teóricos e a partir das crenças dos professores e da cultura local [...]. Essa abordagem, no contexto de línguas, também envolveria entendimento de visões de língua(gem) contemporâneas, compatíveis com avaliação de desempenho da língua em uso" (SCARAMUCCI, 2016, p. 155).

A possibilidade de tornar o professor de línguas letrado em avaliação, ele deve saber por quê, o quê, quando e como avaliar seus alunos, assim como deve saber interpretar os resultados obtidos por meio de suas avaliações.

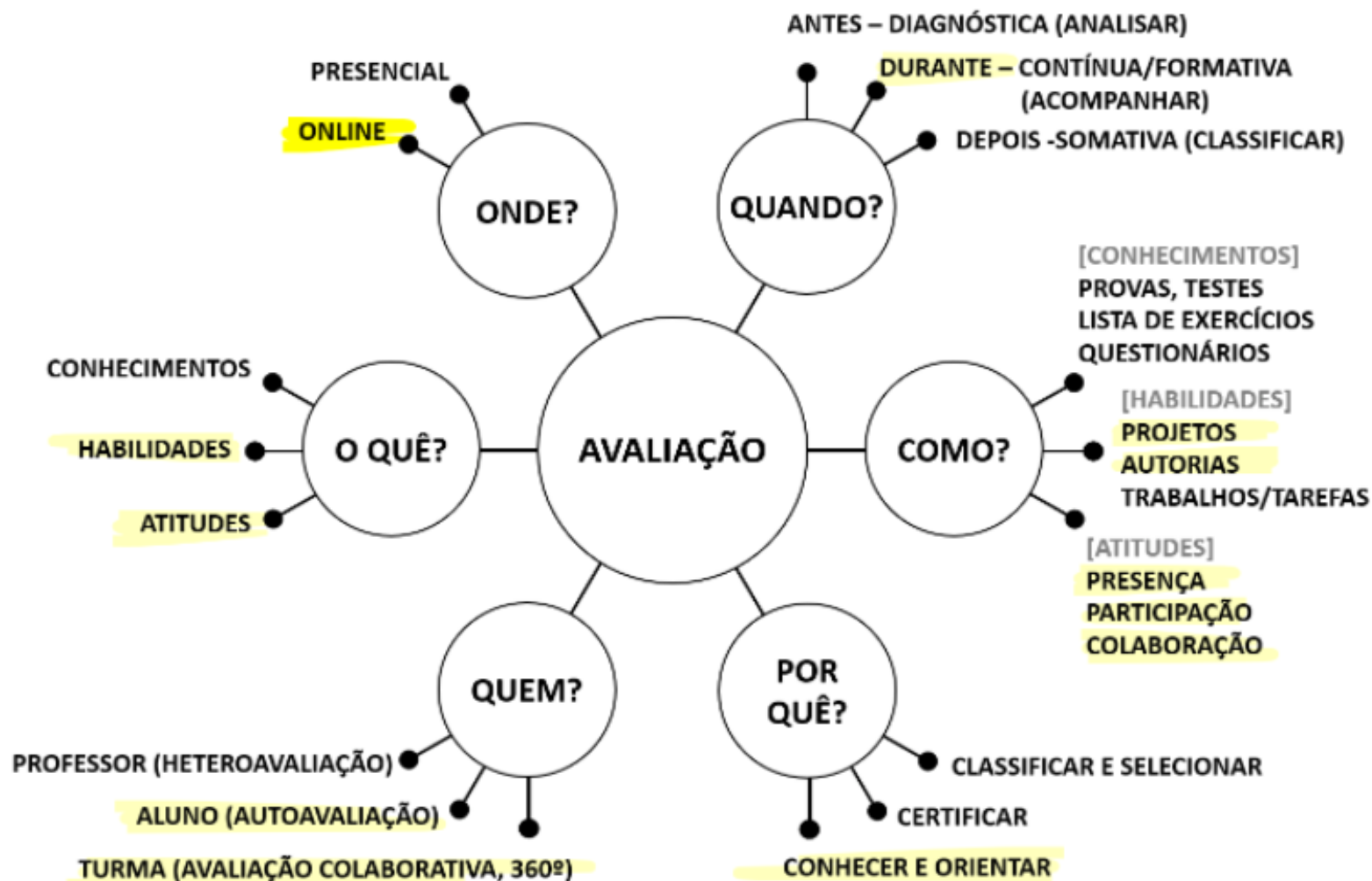
O ideal seria desenvolver iniciativas sistematizadas de letramento junto aos professores de línguas - minicursos, oficinas, palestras, cursos de extensão, seminários - CBETeCle para promover a reflexão.

Avaliação Online

Na perspectiva da Educação Online a avaliação é desafiante, pois propicia novas formas de avaliação. Tem-se a possibilidade de avaliações não só com base em competências, mas também em habilidades (o saber fazer, o conhecimento em ação) e atitudes, como presença, participação e colaboração, em suma, uma ação coletiva.

“O ideal seria fazer a avaliação formativa, de maneira contínua, voltada não apenas para aprovar ou reprovar ao final da disciplina, mas sim para apoiar a tomada de consciência sobre o próprio processo de aprendizagem em curso, de tal maneira que os alunos percebam o que já aprenderam bem, o que precisam aprender mais e quais ações formativas devem realizar.”

(Fonte: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>).



(Fonte: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>).

Como avaliar a aprendizagem de línguas na educação online?

Podemos utilizar várias linguagens, de acordo com os objetivos e competências que desejamos avaliar.

Temos que focar no processo e não somente no produto. Sempre observando o processo como uma porta aberta, que pode ser acessada de diferentes formas, em diferentes momentos.

“Muitos avaliadores executam o processo avaliativo de forma aleatória, sem clareza de seus objetivos, tornando o ato de avaliar um processo autoritário. Os indicadores de qualidade tornam o processo avaliativo transparente. Quem avalia sabe o que avaliará e quem é avaliado sabe como e porque está sendo avaliado.” (Santos & Lima, 2016).

Um dos grandes questionamentos que fazemos ao elaborar um instrumento avaliativo é saber se ele é eficiente, se ele realmente avalia o que queremos avaliar, se é um texto “adequado” ou “inadequado”. Entretanto, não existe “o melhor método avaliativo”, mas aquele que se adequará melhor às necessidades do contexto em que ele será aplicado (Bachman & Palmer, 1996).

Brown (2001) afirma que para sabermos se um teste está de acordo com os objetivos propostos para uma avaliação, devemos nos concentrar nos critérios considerados clássicos na literatura de avaliação, que são: praticidade, confiabilidade e validade.

Confiabilidade

Consistência ou estabilidade dos resultados obtidos em um teste quando aplicado em ocasiões diferentes.

Isso significa que, sem que tenha havido mudanças naquilo que se deseja avaliar, um determinado teste deve fornecer resultados similares caso seja aplicado em outro momento aos mesmos alunos.

- **tamanho do teste:** testes mais longos são mais confiáveis em relação aos mais curtos.
- **unidimensionalidade:** quando um teste avalia apenas uma habilidade, a confiabilidade aumenta em relação a testes que avaliam leitura e compreensão oral, por exemplo.
- **motivação:** um examinando motivado terá um desempenho melhor no teste e conseqüentemente, seu score será maior.
- **limite de tempo:** período de tempo razoável para a execução da prova é primordial para o resultado.
- **segurança:** procurar evitar que respostas do teste possam ser passadas por alunos para outras turmas. Se o teste for *online*, é um exemplo de preocupação com possíveis acessos de alunos em ambientes fora do contexto escolar.

Praticidade

trata da logística de implementação e aplicação de um teste, envolvendo a alocação de vários tipos de recursos: humanos, materiais e temporais.

Validade

um teste tem validade de conteúdo se seu conteúdo constitui uma amostra representativa das habilidades, sub-habilidades, estruturas etc., que tal teste pretende avaliar.

1. Não é uma propriedade inerente de um teste;
2. Refere-se às interpretações que são feitas com base em resultados de testes, e
3. Deve ser avaliada em relação ao propósito do teste e como é usado.

Pensando na Avaliação de Línguas no Ensino Tecnológico

1) termo “proficiência linguística”

Segundo Scaramucci (2000), se caracteriza em duas modalidades: a do uso técnico e a do uso não técnico.

Uso não-técnico:

- Julgamentos impressionistas baseados em uma visão holística, mas não deixa de apresentar um conceito de proficiência, o qual pode ser encarado como monolítico, estável e único.
- Em geral, ele é pré-definido e representa um ponto de corte que distingue aprendizes proficientes de não-proficientes.

(0)------(1) -----(2) ----- (3) -----
Não proficiente Proficiente

O uso técnico

utilizado no contexto de avaliação de L2/LE, com o sentido de domínio, funcionamento ou controle operacional da língua em questão, considera uma gradação da proficiência, na qual todos os níveis seriam considerados proficientes em graus diferentes e de acordo com a especificidade da situação de uso da língua.

------(1) -----(2) -----(3)-----
Nível de proficiência

Nessa escala, os falantes níveis (0), (1) e (2), embora menos proficientes que o nível (3) são considerados proficientes, havendo assim uma gradação de proficiência.

Pensando na Avaliação de Línguas no Ensino Tecnológico:

2) Fins Específicos

Bachman e Palmer (1996) afirmam que “qualquer exame de línguas deve ser desenvolvido com um objetivo específico, em um grupo específico de candidatos e em um domínio de uso específico”. Eles definem domínio como “a situação ou o contexto no qual o candidato utilizará a língua fora de um contexto de exame”.

Testes ou exames para fins específicos são justificáveis para usos profissionais dadas as particularidades e especificidades do tipo de linguagem utilizada pelo profissional, dependendo da situação de uso.

Douglas (2000:19) aponta que:

Um exame para fins específicos é aquele em que o conteúdo do exame e os métodos são derivados de uma análise de uso específico da língua-alvo em determinadas situações, de forma que as tarefas do exame e o conteúdo sejam representantes autênticos de tarefas na situação-alvo, permitindo por um lado, uma interação entre a habilidade linguística do candidato e o conhecimento do conteúdo de uma situação específica e por outro lado as tarefas do exame. Tal exame permite-nos fazer inferências sobre a capacidade do candidato em usar a língua em domínios específicos.

Características	Inglês Geral (IFG)	Inglês para Fins Específicos (Inglês para Negócios)
Análise de Necessidades	Avaliação das necessidades linguísticas dos alunos.	Avaliação das necessidades da empresa, do emprego, e dos indivíduos para definir o nível linguístico exigido pelo trabalho.
Avaliação de Nível	Utilização de testes de nivelamento ou entrevistas para formação de grupos com nível de conhecimento similar.	Utilização de testes formais ou entrevistas.
Currículo	Determinação de um livro didático e uma avaliação final de curso.	Dependência da demanda do curso que pode ser fixa, específica ou adaptável.
Expectativa dos alunos	Baixa expectativa por parte dos alunos, geralmente não traçam uma meta dentro de um tempo pré-estabelecido.	Alta expectativa por parte dos alunos com relação ao sucesso, qualidade e eficiência do curso.
Materiais	Utilização de material didático escolhido previamente, geralmente, o professor não desenvolve materiais.	Utilização de materiais disponíveis caso atendam as necessidades, se necessário, adaptar e desenvolver materiais.
Metodologia	Utilização de uma ampla variedade de técnicas. Atividades são elaboradas para transformar o aprendizado mais divertido para manter a motivação dos alunos pela ausência de uma necessidade específica para aprender a língua.	Utilização de tarefas, atividades e role-plays do Inglês Geral; o que difere são as situações de uso e da língua. Utilização de ideias de treinamento corporativo, por exemplo, resolução de problemas, tomada de decisão e tarefas de formação de equipes. Alunos/profissionais podem compartilhar experiências de trabalho
Avaliação de Progresso	Exames formais escritos para verificar correção gramatical, utilização de vocabulário apropriado. Exames orais para verificar fluência, comunicação e habilidade comunicativa geral.	Em universidades pode haver exames; nas empresas geralmente não há exames ou testes. A avaliação recai no sucesso da comunicação. Verificar se a ideia foi expressa de maneira clara e apropriada na situação-alvo.

Fonte: Quadro criado por Jorge Onodera (2020) com conteúdo traduzido e resumido de Ellis e Johnson (1994, p.10-13).

Pensando na Avaliação de Línguas no Ensino Tecnológico:

3) O processo avaliativo e seus componentes:

Bachman e Palmer (1996) apontam que três estágios são necessários para o desenvolvimento de um teste: planejamento, operacionalização e administração

O primeiro estágio, que é o **planejamento**, está relacionado à definição do que se quer medir, as especificações que vão nortear o desenvolvimento de um teste, de modo que se torna necessária a definição do construto.

O segundo estágio, que é a **operacionalização do construto**, é o desenvolvimento de itens que sejam referenciados ao construto, normalmente definidos no primeiro estágio.

O terceiro estágio, a **administração**, que envolve as fases de revisão do próprio teste, o *feedback* resultante, com o intuito de coletar informações necessárias para coletar evidências sobre as habilidades e conhecimentos relevantes para o construto.

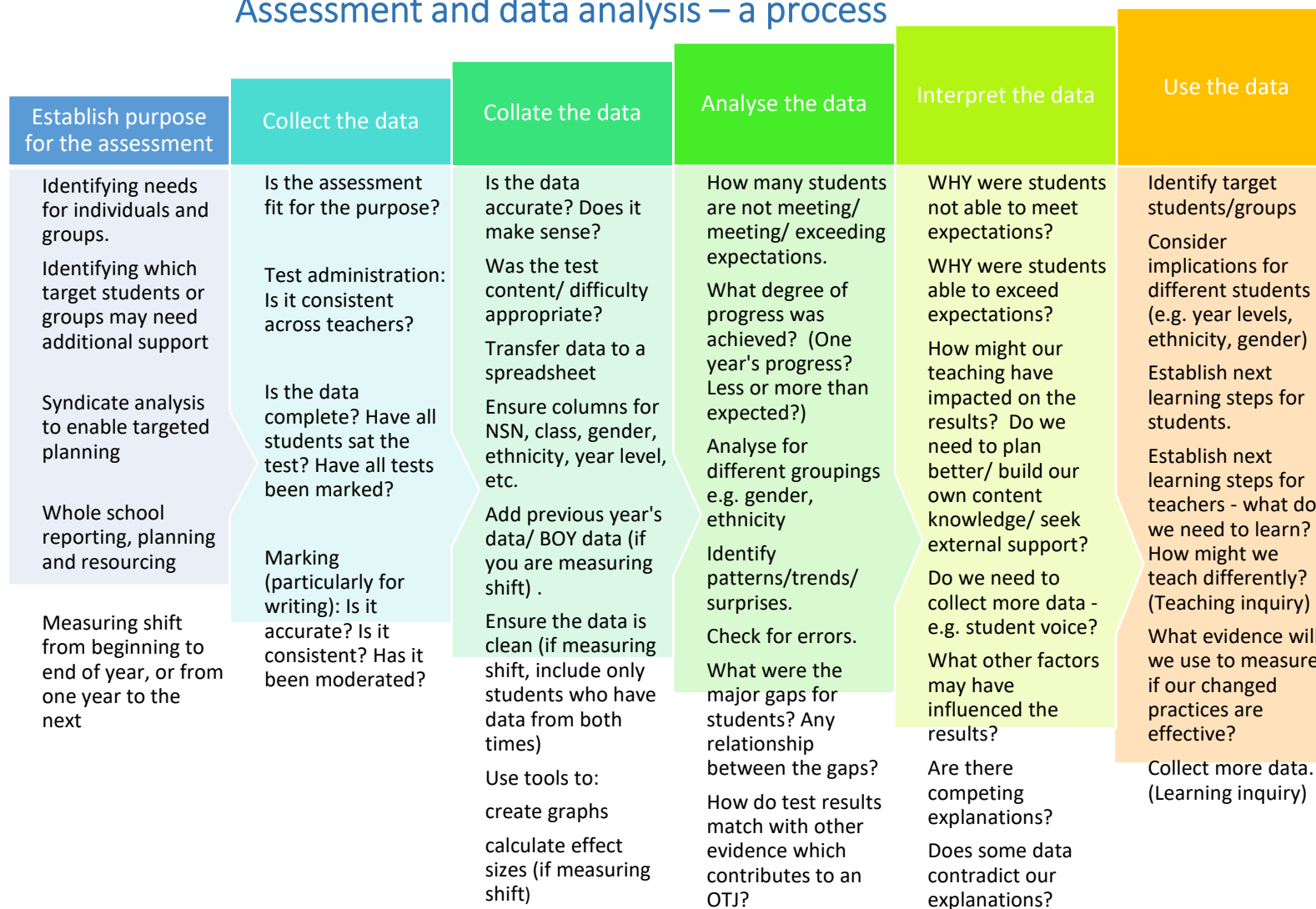
Considerações Finais:

O tipo de avaliação que aplicamos deve ser orientada de acordo com os a visão de língua/linguagem do professor, sempre coerente com os objetivos do curso, a proposta metodológica, o grau de dificuldade, tanto no presencial quanto no online.

O que precisamos ter em mente é que a avaliação tem várias funções. O uso principal de qualquer avaliação na área de línguas é coletar informações para uma tomada de decisões. Além disso, o uso de uma avaliação e a tomada de decisões terão consequências para as partes interessadas, os alunos e os programas de ensino no cenário educacional e social nos quais as avaliações ocorrem.

As avaliações de línguas são então usadas para nos ajudar a tomar decisões que idealmente deveriam levar a consequências benéficas para as partes interessadas: alunos, professores, instituições de ensino.

Assessment and data analysis – a process



Developed by Allan Powell a.powell@evaluate.co.nz and Adrienne Carlisle a.carlisle@evaluate.co.nz

Referências Bibliográficas

- BACHMAN, L.F. & PALMER, A.S. *Language Testing in Practice*. Oxford: Oxford, 1996.
- CLARK, H.H. O uso da Linguagem. *Cadernos de Tradução do IL/UFRG*, Porto Alegre, 9, 2000, p.49-71.
- DOUGLAS, D. *Assessing Languages for Specific Purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- FULCHER, G. 2012. Assessment literacy for the language classroom. *Language Assessment Quarterly*, 9(2):113-132. <https://doi.org/10.1080/15434303.2011.642041>
- MARTINS, T.H.B. (2005). Subsídios para a elaboração de um exame de proficiência para professores de inglês. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp. Campinas.
- MARTINS, T.H.B. *Análise e validação de um teste de classificação em Inglês: um estudo de caso em cursos superiores de tecnologia*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
- QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M.V.R. 2018. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, 22(1):225-245. <https://doi.org/10.5216/lep.v22i1.54474>
- PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 06/09/2020.
- SANTOS, Edméa; LIMA, Gilson Alves. Avaliação da aprendizagem em Educação Online: co-criação de fundamentos, práticas e dispositivos. In: AMANTE, L.; Oliveira, I. (Org.). [Avaliação das Aprendizagens: Perspectivas, contextos e práticas](#). Portugal: Aberta-LE@D, 2016, p.75-98.
- SALOMÃO, A. C. B. Fatores a serem levados em consideração para o desenvolvimento de testes de proficiência oral em contexto virtual. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 323-341, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200002>.
- SCARAMUCCI, Matilde Virgínia Ricardi. Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade. In: JORDÃO, Clarissa Menezes (Org.) **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 141-165.
- SCARAMUCCI, M. V. R. "O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira". In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Orgs.) *Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Editora da UNIJUI, 2006, p. 49-64.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 36, p. 11-22, 2000.
- STIGGINS, R. 1991. Assessment literacy. *Phi Delta Kappan*, 72(7):534-539. Disponível em: www.jstor.org/stable/20404455. Acesso em: 01/09/2020.
- TAYLOR, Lynda. Communicating the theory, practice and principles of language testing to test stakeholders: some reflections. **Language Testing**, v.30, n.3, p. 403-412, 2013.



Teresa Helena Buscato Martins 2020

teresahbmartins@ifsp.edu.br

